



CONTATO EXPEDIENTE



HOME POLÍTICA JUSTIÇA MEIO AMBIENTE CIDADES CULTURA MAIS+

VOLTAR À PÁGINA PRINCIPAL

Autor da lei que proíbe plantios de eucalipto na Serra desafia setor a provar que atividade não gera impactos

25/05/2016
às 13:41

Manaira Medeiros

Imprimir

Autor da proposta que gerou a proibição dos plantios de eucalipto na Serra, o vereador Aldair Xavier (PTB) desafia o setor a provar que a atividade não gera impactos ambientais, como garante nota divulgada por entidades contra a proposta. Ele mantém sua opinião crítica sobre a monocultura e considera uma “imposição arbitrária” a movimentação dos representantes do agronegócio para revogar a medida, mais de um mês após a promulgação pela Câmara. “Se realmente querem o debate, vamos reunir os dois lados da questão e discutir melhorias, mas não seremos marionetes dos interesses de apenas um grupo”, avisou.

Leia também

- Entidades ligadas ao agronegócio reagem à lei que proíbe eucalipto na Serra
- Proibição dos plantios de eucalipto na Serra agora é lei
- TJES mantém proibição de novos plantios de eucalipto no extremo norte do Estado

Aldair reforça que a apresentação da lei foi motivada pela degradação ao meio ambiente gerada pelos plantios de eucalipto no município, principalmente em relação ao elevado consumo de água. Ele considera o atual momento ímpar para a discussão, devido à crise hídrica histórica registrada no Estado. “Não precisa ter doutorado na área para perceber esses impactos”, pontuou, em resposta aos temas da nota divulgada por entidades do setor, aos quais considerou “desnecessários e desrespeitosos”.

O documento, assinado pela Associação de Engenheiros Florestais do Estado (Aefes), Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-ES), Federação da Agricultura do Estado (Faes) e Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros Agrônomos (Seea), enumera apenas benefícios do eucalipto e trata a decisão da Câmara como intempestiva e inconsequente. Para as entidades, os vereadores - que aprovaram a proposta por unanimidade - legislaram “sobre o que não

Além disso, a nota pontua como falsas as informações e “até mesmo crença” que os plantios de eucalipto “sugam as águas disponíveis como se fossem bombas d’ água, e danificam o solo, só porque estão prontas para uso em sete anos”. A lei, segundo as entidades, causa “desserviço e enorme prejuízo à sociedade capixaba”.

Aldair rebate as críticas, afirma que a Câmara não tem interesse em prejudicar ninguém, e está aberta ao “diálogo saudável” com toda a sociedade, e não só com o grupo que representa o agronegócio.

O proponente da lei lembra, ainda, que a Câmara não negou o direito ao contraditório. “O projeto ficou meses em tramitação, mas ninguém apareceu para o debate. O prefeito também lavou as mãos”, afirmou, lembrando que a lei foi promulgada pela presidente da

SOCIOECONÔMICAS



Discurso de ocasião

A bancada capixaba, que ajudou a colocar Temer na presidência e nada disse sobre os ministérios, agora se vira toda contra Romero Jucá. Sei!

OPINIÃO

Ver todos columnistas



Editorial O predador

Hartung está extrapolando todos os limites na sua obsessão de abater quem ousa atravessar seu caminho



Wanda Sily Pra rir ou chorar?

Na atual conjuntura, político no Brasil quer aparecer na lista dos bilionários da Forbes



Renata Oliveira O grande jogador

O que credencia Theodorico Ferraço à quarta reeleição é ter conseguido colocar o governador como seu cabo

eleitoral



Grupo Pró Energia Solar ES A guerra pelo sol

A boa guerra que o Espírito Santo não quer travar



Antônio Medeiros A volta do embaixador a Brasília & reminiscências

O embaixador José Carlos da Fonseca Júnior voltou ao centro do poder federal



Geraldo Hasse A hora do mea culpa

Os partidos afundam quando não têm coragem de rever suas práticas



Não adianta só forçar a barra para que a Samarco volte a funcionar. Ela tem que responder pelo crime que cometeu

BLOGS



Blog do Phil

Phil Palma
Pra quem ainda não conhece, LINIKER!



Flânerie

Manuela Neves
Vitória no centro: muita bunda e pouco busto

Câmara, Neidia Pimentel (PSC), porque transcorreu o prazo de manifestação do prefeito Audifax Barcelos (Rede).

Para o vereador, o prefeito também deveria apresentar os números da geração de empregos da área na Serra e o comparativo com outras atividades.

“Em um ponto a sociedade já está no lucro, porque o agronegócio ficou refém. O setor nunca precisou provar nada, agora, é diferente”, afirmou o vereador. Aldair explica que elaborou a lei após encontros com representantes da área ambiental e estudos que abordam a questão.

O autor da lei aponta ainda a necessidade de impor limites para os plantios. “Estamos pagando hoje o preço do que deixou de ser feito em décadas passadas. Não podemos fazer o mesmo com as gerações futuras”, defendeu.

De acordo com Aldair, 90% dos plantios da Serra são destinados à produção de celulose, principalmente para a Aracruz Celulose (Fibria). “A reação do setor ‘tem endereço certo’”, completou.

A Lei 4478/2016, promulgada no último dia 20 de abril, proíbe novos plantios de eucalipto na Serra e estabelece prazo de cinco anos para que sejam encerradas todas as plantações já existentes, sob pena de multa. Os impactos ambientais da monocultura também resultaram em proibição nos municípios de Mucurici e Ponto Belo, no extremo norte do Estado, porém, pela Justiça.

LEIA TAMBÉM

[IR PARA O TOPO](#)

Governo do Estado reafirma compromisso pela conservação e restauração da mata atlântica

PEC que acaba com licenciamento ambiental está pronta para ser votada em plenário no Senado

Entidades ligadas ao agronegócio reagem à lei que proíbe eucalipto na Serra

Após um ano de fundação, Agência Estadual de Recursos Hídricos permanece sem pessoal

Autor da lei que proíbe plantios de eucalipto na Serra desafia setor a provar que atividade não gera impactos

Sem terras ocupam área explorada pela Aracruz Celulose no norte do Estado

Organizações denunciam acordo firmado com a Samarco/Vale-BHP à ONU

Expedição mostra necessidade de proteger ilhas em Vila Velha

Deputados se reúnem com presidente da Samarco para articular retomada das operações em Anchieta

Julgamento sobre interdição do Porto de Tubarão é marcado para o dia 7 de julho



Panorama Atual

Roberto Junquilha

Padrão capitalista na igreja é tema de livro



Faça em você mesmo@

Fernanda Couzemenco

Marmita & sopa: solução prática para a Paz Digestiva na cidade



Gustavo Bastos

Blog destinado à divulgação de poesia, conteúdos literários, artigos e conhecimentos em geral.



MAIS LIDAS

Justiça nega habeas corpus para prefeito de Guarapari faltar à CPI dos Guinchos

Sem terras ocupam área explorada pela Aracruz Celulose no norte do Estado

Rogerinho Pinheiro se beneficiou do esquema das procurações de táxi

O predador

Conselho Popular de Vitória vai entrar com ação na Justiça contra taxa de marinha

[IR PARA O TOPO](#)

COMENTÁRIOS

Os comentários não representam a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

2 comentários

Classificar por **Mais antigos**



Adicionar um comentário...



Marco Antonio Barcelos Lima · UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Vereador Aldair Xavier tem meu total apoio. Além de ser um monocultura a geração de de emprego é irrisória, sem falar na destruição da Mata Atlântica. Realmente tempos que impor limites a esse tipo de plantação.

Curtir · Responder · 39 min



Marco Antonio Barcelos Lima · UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Eucalipto não é alimento.É lucro apenas para uma pequena minoria de empresário que além de devastar o Meio Ambiente não beneficia em nada a sociedade, apenas gera impostos que não são revestidos para o bem estar da sociedade.

Curtir · Responder · 33 min

[Facebook Comments Plugin](#)